



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



## FINANÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO: ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS DIFERENTES MANDATOS POLÍTICOS

**Área: ECONOMIA**

BUENO, Elizabete Cristina

PONTILI ,RosangelaMaria

### **Resumo:**

Desde a década de 1930 o setor público participa ativamente da economia. Muitas ferramentas foram criadas para possibilitar que a participação do Estado aconteça de forma a fomentar a atividade econômica como um todo. No Brasil, estas ferramentas fazem parte da Política Fiscal e seguem uma estrutura que beneficia a autarquia federal e faz com que os municípios se tornem dependentes de transferências governamentais. Assim, no presente estudo, fez-se uso de informações deflacionadas das finanças públicas de Campo Mourão, no período 2001 a 2008, para fazer uma análise das receitas e despesas públicas do município, comparando-se dois diferentes mandatos políticos. Para isso, buscaram-se as informações no Banco de Dados do Estado (BDE), que é de responsabilidade do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES). Os resultados permitiram perceber que, nas receitas totais do município, o crescimento percentual foi maior durante o período da administração do prefeito Tauillo Tezelli. Além disso, notou-se que as transferências correntes foram responsáveis pela maior parte da arrecadação ao longo de todo período, mostrando a dependência do município em relação a outras autarquias governamentais, independente da sigla partidária que esteja no poder. Quanto às despesas correntes, tanto no mandato do prefeito Tauillo Tezelli, quanto no mandato do prefeito Nelson Tureck essa categoria participou com mais de 80% do total das despesas. Ressaltou-se, assim, a importância de conhecer e divulgar as finanças municipais, pois todos os impostos e taxas são pagos com a certeza de retorno em obras e benefícios à população.

**Palavras-chave:** Finanças Públicas; Campo Mourão; Mandatos políticos.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



## 1. INTRODUÇÃO

A intervenção do Estado na economia se tornou necessária após a Grande Depressão de 1929. A esse fato soma-se a grande crise de superprodução do café enfrentada pelo Brasil e as altas taxas de inflação que criaram um cenário inoportuno para investimentos privados na economia do país. O governo, então, na busca pela estabilidade econômica, propôs-se em investir e incentivar o desenvolvimento de novas áreas da economia, até então inexistentes no país (FURTADO, 1980).

Nesse aspecto, é importante salientar que o controle da economia, pelo governo, é feito através da manipulação dos níveis de tributação e de gastos públicos. Essa ferramenta denomina-se Política Fiscal e é através dela que o governo regula as atividades econômicas (RIANI, 1986). Durante a década de 1960 essa ferramenta se tornou muito necessária, devido a uma série de problemas. Com a Revolução governamental ocorrida em 1964, o novo governo se utilizou de incentivos fiscais para influenciar uma maior alocação de recursos para setores estratégicos da economia. Sendo assim, passou a necessitar de uma estrutura fiscal para o bom andamento da economia como um todo.

Foram estabelecidas, então, através da Constituição de 1967, diversas formas de impostos, além das autarquias responsáveis por sua arrecadação. Ao Governo Federal caberiam os impostos sobre importação de produtos estrangeiros; exportação de produtos para o exterior; propriedade territorial rural; renda e proventos de qualquer natureza; produtos industrializados; operações de crédito, câmbio, seguros, títulos e valores imobiliários; serviços de transporte e comunicação; combustíveis; energia elétrica e mineração.

Para os Estados caberiam apenas impostos sobre a transmissão, a qualquer título, de bens imóveis e operações relativas à circulação de mercadorias. Para os municípios, apenas impostos sobre a propriedade predial e territorial urbana e serviços de qualquer natureza, desde que esses não fossem compreendidos pelas outras esferas governamentais, ou seja, Estado e União (RIANI, 1986).

A estrutura fiscal adotada pelo governo naquela ocasião prevalece até os dias de hoje e gera um alto nível de dependência dos estados e municípios em relação ao governo federal, dado que a maior parte da arrecadação de impostos fica por conta dessa esfera de governo. Os



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



estados e municípios passam a ser dependentes de repasses que acontecem da União para os mesmos.

Além do exposto, cabe ressaltar que o montante de receita total absorvido por um município divide-se entre receitas correntes e receitas de capital. As receitas correntes dizem respeito a todas as transações que o Governo realiza diretamente ou através de suas autarquias, cujo empenho não resulta em constituição ou criação de patrimônio, elas compõem o maior percentual do total das receitas. Já as receitas de capital são aquelas que resultam na constituição ou criação de bens de capital, de patrimônio público e cujos fluxos são mais irregulares (KOHAMA, 1992).

Dentro das receitas correntes há uma categoria denominada transferências correntes e nessa categoria constam todas as transferências que o município recebe das outras autarquias, sejam elas federal, estadual ou de outros municípios. Bueno e Pontili (2009) mostraram que, no caso de Campo Mourão, essa categoria compunha cerca de 70% do total das receitas correntes arrecadadas pelo município, no período de 2001 a 2007. Na referida pesquisa percebeu-se, também, que o governo municipal de Campo Mourão, apesar de bastante dependente das transferências de outras autarquias, tem arrecadação considerável na categoria de receitas com operações de crédito, que é uma receita de capital, que auxilia na criação e manutenção dos bens públicos.

Tendo em vista que a participação do setor público influencia no crescimento econômico de um município, a partir da sua atuação como demandante de bens e serviços e como motivador de investimentos empresariais entende-se que é de fundamental importância manter e aprimorar pesquisas nesta área. Em vista disso, esse artigo teve como objetivo geral fazer uma análise das receitas e despesas públicas do município, comparando-se dois diferentes mandatos políticos.

Pretendeu-se, com isso, verificar se existe uma diferença significativa no modo de captação de recursos e na maneira como são destinados esses recursos quanto a gastos operacionais e de investimentos, uma vez que partidos diferentes podem ter diferentes ideologias no momento em que se comanda o poder público municipal.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O setor público é um setor em constante crescimento devido a sua participação cada vez mais decisiva na economia de uma nação. Cada dia mais esse setor atua como um agente investidor direto na economia, que investe, fomenta e movimenta a produção do país (DALTON, 1977).

Em função disso, as funções do governo expandiram-se consideravelmente nesse último século, não só em consequência da evolução dos princípios teóricos como também em função das modificações nas preferências da coletividade. De uma posição inicial bastante modesta o governo passou a assumir funções cada vez mais preponderantes, como regulador da atividade econômica, tendo em vista, principalmente, a ocorrência de fatos que vieram abalar a convicção clássica quanto a excelência do sistema regido unicamente pelo mercado (REZENDE, 1994).

No Brasil, a presença mais ativa do setor público na economia se deu a partir da década de 1970 quando o governo implantou diversos planos econômicos a fim de fomentar a atividade econômica brasileira. Essa atuação funcionou de tal maneira que se permitiu a realização do "milagre econômico".

Mas não é apenas na esfera nacional que o governo participa ativamente da economia. No município de Campo Mourão, pode-se verificar com um projeto de Iniciação Científica encerrado em 2008, que o governo participa ativamente da economia e essa participação tem de ser acompanhada, pois influencia no crescimento e desenvolvimento do município.

Pode-se perceber, também, que o governo municipal de Campo Mourão, apesar de bastante dependente das transferências de outras autarquias, tem arrecadação considerável na categoria de receitas com operações de crédito, que é uma receita de capital, que auxilia na criação e manutenção dos bens públicos.

Enfim, como a participação do setor público influencia no crescimento econômico de um município, a partir da sua atuação como demandante de bens e serviços e como motivador de investimentos empresariais é de fundamental importância conhecer suas principais fontes



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



de arrecadação, assim como o destino dado a estas, a partir das iniciativas do governo municipal.

Muitos estudos têm contribuído com análises sobre a participação do setor público na economia e a presente pesquisa buscou inserir-se nestas investigações, fazendo uma comparação das receitas e despesas públicas de Campo Mourão, através de mandatos de diferentes prefeitos, pertencentes a diferentes siglas partidárias.

### 3. METODOLOGIA

Neste artigo fez-se a deflação dos dados referentes às receitas e despesas públicas do município de Campo Mourão para o período de 2001 a 2008, a partir do Índice de Preços ao Consumidor (INPC). Em seguida, a partir da estatística descritiva, analisaram-se tais informações, observando a evolução das contas públicas do município, ao longo do período analisado, assim como comparando as diferenças com relação à captação de recursos nos mandatos dos prefeitos Tauillo Tezelli e Nelson Tureck. Ressalta-se, assim, que a estatística descritiva organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (MARTINS e DONAIRE, 1988).

### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na tabela 1 percebe-se que, no período 2001 a 2004, referente ao mandato do então prefeito Tauillo Tezelle, o total das receitas municipais apresentou um crescimento bastante expressivo entre os anos de 2002 e 2003, quando ocorreu um aumento de 15% em relação ao crescimento percebido entre 2001 e 2002 que foi de 1% negativo. Entretanto, entre os anos 2003 e 2004 a taxa de crescimento permaneceu estável em cerca de 5%. Já no segundo período em análise, referente ao primeiro mandato do atual prefeito, percebe-se um crescimento maior entre os anos 2006 e 2007 na ordem de 10%.

Vale ressaltar que as receitas correntes sempre compõem a maior parcela das receitas municipais. Nos períodos de 2002 a 2003 e 2003 a 2004 essas receitas apresentaram o maior índice de crescimento de todo o período analisado, o qual girou em torno de 14%, em média



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



9% maior que os períodos 2001 a 2002. As receitas de capital também compõem o montante das receitas totais e nessa tabela pode-se perceber um aumento muito expressivo no período 2003 a 2004 que chegou a 254%. Os demais anos permaneceram até mesmo com variações negativas e, no período 2006 a 2007, houve um novo aumento expressivo, de 302% em relação ao período anterior.

Tabela 1: Evolução das receitas públicas de Campo Mourão, subdividida em receitas correntes e de capital, incluindo-se as deduções – 2001 a 2008 (Ano Base = 2008).

Receitas Municipais (R\$)					
Ano	Receitas - Total	Receitas Correntes	Receitas de Capital	Deduções da Receita (Fundef)	Deduções da Receita (Fundeb)
2001	<b>65.819.483,63</b>	63.930.840,13	1.888.643,50		
2002	<b>65.164.448,59</b>	67.043.691,05	1.516.878,40	3.396.120,86	
2003	<b>74.567.302,10</b>	76.129.077,52	1.706.933,36	3.268.708,78	
2004	<b>88.733.089,25</b>	86.592.672,60	6.050.593,64	3.910.176,99	
2005	<b>89.770.275,70</b>	93.264.072,48	1.301.080,68	4.794.877,46	
2006	<b>91.527.842,92</b>	95.356.057,78	1.178.807,04	5.007.021,90	
2007	<b>102.399.900,09</b>	99.231.476,53	4.739.096,85		6.062.892,43
2008	<b>115.639.867,16</b>	115.514.716,56	2.760.634,62		7.371.601,07

Fonte: Iparde/BDE.

Comparando os mandatos de ambos os prefeitos, percebe-se uma regularidade quanto ao nível de crescimento, mas em relação ao aumento de receitas totais pode-se destacar o período de 2001 a 2004 como sendo aquele em que houve o maior crescimento.

Nas Tabelas 2 e 3, podem ser vistas as Receitas Correntes do município divididas em suas diversas categorias. Percebe-se, nas duas tabelas, que a maior parcela de todas as receitas correntes fica a cargo das transferências correntes, seguida pela receita tributária que é composta de impostos e taxas.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Tabela 2: Receitas Correntes de Campo Mourão segundo suas categorias – 2001 a 2004 (Ano Base = 2008).

Categorias	Receitas Correntes (R\$)			
	2001	2002	2003	2004
Rec. Agropecuária	13.725,87	13.788,91	18.033,31	19.417,19
Rec. de Contribuições	307.331,98	192.183,24	6.264.518,66	5.960.108,84
Rec. de Serviços	-	17.907,95	177.219,53	97.730,76
Rec. Patrimonial	660.896,71	564.341,71	1.230.011,47	1.518.958,12
Rec. Tributária	14.035.098,87	13.261.754,21	13.991.346,28	15.421.522,24
Rec. de Transf. Correntes	45.660.556,61	49.609.086,46	49.745.398,94	58.594.137,16
Outras Rec. Correntes	3.253.230,10	3.384.628,58	4.702.549,33	4.980.798,30

Fonte: Iparde/BDE.

Na tabela 2 vê-se a evolução dessas receitas durante a gestão do prefeito Tauillo Tezelli. Percebe-se que, do mesmo modo que ocorreu quando se analisou os dados nominais, a receita de transferências correntes corresponde, em média, a aproximadamente 70% do total de receitas correntes do município. Além disso, nos anos de 2002 e 2004 houve um aumento de 9% e de 18%, respectivamente, nas transferências correntes em relação aos respectivos anos anteriores, esses foram os aumentos mais expressivos dessa gestão.

A segunda maior receita na participação total das receitas correntes é a tributária, que apresentou maior crescimento no ano de 2004, com 10% de aumento em relação a 2003. A receita de menor participação é a agropecuária que apresentou números muito pequenos em relação às demais categorias. Um destaque importante nessas divisões das receitas correntes é o aumento das receitas de contribuições do ano de 2002 para 2003, esse aumento foi de cerca de 3.160%, um valor bastante expressivo.

Na tabela 3 estão apresentadas as receitas correntes de 2005 a 2008 e nela pode-se perceber que as transferências correntes, no primeiro ano em análise, compuseram um montante de 72% de todo o total das receitas correntes. Este número se manteve estável



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



durante todo o primeiro mandato do prefeito Nelson Tureck. Comparando-se com o mandato do prefeito anterior, vê-se que a dependência em relação à verba oriunda de outras autarquias governamentais é muito grande, independente de quem está no comando do município.

Tabela 3: Receitas Correntes de Campo Mourão segundo suas categorias – 2005 a 2008 (Ano Base = 2008).

Categorias	Receitas Correntes (R\$)			
	2005	2006	2007	2008
Rec. Agropecuária	18.703,90	-	4.890,05	7.153,50
Rec. de Contribuições	6.229.516,92	6.052.306,82	6.342.252,91	5.740.727,97
Rec. de Serviços	283.771,42	476.524,41	290.382,99	121.738,62
Rec. Patrimonial	2.359.853,92	2.388.586,99	2.379.781,44	3.125.007,23
Rec. Tributária	13.809.438,79	14.191.790,22	15.262.402,89	16.819.268,48
Rec. de Transf. Correntes	66.784.289,67	69.023.125,10	70.875.676,91	83.903.535,76
Outras Rec. Correntes	3.778.497,87	3.223.724,24	4.076.089,34	5.797.285,00

Fonte: IparDES/BDE.

Entretanto, as transferências correntes tiveram mais participação no total das receitas municipais no período de 2005 a 2008, que correspondente ao mandato do prefeito Nelson Tureck. Esta dependência poderia ser diminuída mediante investimentos em infra-estrutura capaz de atrair empresas que gerassem empregos e divisas para o município. Para tanto, seria necessário conhecer a capacidade de investimento do município e fazer um planejamento de médio e longo prazo. Além disso, as receitas tributárias participaram com média de 15% do total das receitas correntes, mostrando a importância da arrecadação de impostos neste e no mandato do prefeito anterior. As receitas de transferências correntes, que são as receitas advindas de outras autarquias governamentais, correspondem ao maior percentual das receitas correntes, mas essas transferências são ainda subdivididas em outras categorias.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Tabela 4: Transferências Correntes segundo suas subcategorias – Campo Mourão – 2001 a 2008 (Ano Base = 2008).

Categorias	Mandato do Prefeito Tauillo Tezelli			
	2001	2002	2003	2004
Total	<b>45.660.556,61</b>	<b>49.609.086,46</b>	<b>49.745.398,94</b>	<b>58.594.137,16</b>
Da União	30.272.390,63	13.015.673,91	13.584.140,13	32.394.494,84
Do Estado	15.388.165,98	12.567.614,16	17.609.365,12	16.439.854,42
Outras	-	24.025.798,39	18.551.893,69	9.759.787,90

  

Categorias	Primeiro mandato do Prefeito Nelson Tureck			
	2005	2006	2007	2008
Total	<b>66.784.289,67</b>	<b>69.023.125,10</b>	<b>70.875.676,91</b>	<b>83.903.535,76</b>
Da União	36.803.876,08	39.025.709,66	40.500.099,06	46.776.735,95
Do Estado	18.313.765,64	18.990.009,96	18.678.515,44	19.786.881,25
Outras	11.666.647,95	11.007.405,48	11.697.062,41	17.339.918,56

Fonte: Iparde/BDE.

A tabela 4 apresenta essas subdivisões e nela percebe-se que as transferências advindas da União correspondem a 66% do total das transferências correntes no primeiro ano em análise, nesse ano não houve recebimento na categoria de Outras transferências, o que contribuiu para que as transferências da União tivessem um maior destaque em relação às demais. Em 2002 as transferências da União sofreram uma queda de 40% na arrecadação em relação ao ano de 2001, sendo responsável por apenas 26% do total dessas transferências. Em 2003 houve um crescimento na ordem de 27% em relação à arrecadação de 2002 e fechando o período de 2004 com um aumento de 55% em relação a 2003. Nos períodos de 2002 e 2003, o percentual das transferências da União em relação ao total das transferências correntes ficou em torno de 27% seguindo para aproximadamente 55% de participação no final do mandato do então prefeito Tauillo Tezelli. Já as transferências advindas do Estado tiveram seu maior percentual de participação no total das transferências correntes nos anos de 2001 e 2003 correspondendo a aproximadamente 35% do total.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



No período de 2005 a 2008, as transferências advindas da União participaram, em média, com 56% do total das transferências correntes do município. As transferências do Estado, por sua vez, contribuíram com 27%, 28%, 26% e 24%, nos anos de 2005, 2006, 2007 e 2008, respectivamente. As transferências da União cresceram 225% entre 2005 e 2008, enquanto as do Estado evoluíram 105%. Comparando, mais uma vez, o mandato dos dois prefeitos, percebe-se que as transferências da União foram mais importantes no período de 2005 a 2008, dado o seu maior percentual de participação no total das transferências correntes.

A tabela 5 mostra as receitas de Capital do município, tendo havido grandes variações no decorrer dos períodos. Na categoria de Operações de Crédito, a que tem maior participação no total, pode-se destacar o ano de 2003 como sendo o de maior crescimento na arrecadação (76%) em relação a 2002. Por outro lado, 2004 destaca-se como o ano em que essa categoria teve maior participação no total das receitas de Capital, sendo de 82%.

A segunda maior participação no total das receitas correntes fica por conta das Transferências de Capital que, em 2002, obteve um crescimento de 46% em relação ao ano de 2001. Em 2002 também, essa categoria mostrou grande importância em relação ao total das receitas de capital, quando correspondeu a 89% de toda arrecadação. Ressalta-se que a categoria de "Amortização de Empréstimos" não está sendo apresentada no período de 2001 a 2004 por conter valores "zero" ao longo do mesmo.

Na categoria de amortização de empréstimos só houve captação de recursos no ano de 2005, no mandato do prefeito Nelson Tureck. No decorrer de 3 anos do mandato desse prefeito, a arrecadação total na categoria de transferências de capital foi muito superior ao montante arrecadado nos 4 anos de mandato do prefeito Tauillo Tezelli (167% superior). Em contrapartida, no mandato do Tauillo houve maior arrecadação no total da categoria de operações de crédito, a qual foi 65% maior que o visto no mandato do prefeito Nelson Tureck. Essas diferenças quanto às categorias com maior arrecadação durante os mandatos dos prefeitos deixam claro as diferenças quanto às formas de gestão, dado que as transferências são recursos recebidos de outras autarquias, ou seja, o município depende de recursos repassados pelo Estado ou União. Já as operações de crédito referem-se ao levantamento de empréstimo pelas autarquias com o objetivo de financiar seus projetos e/ou atividades. No



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



segundo período em análise ressalta-se que a categoria de “Alienação de Bens Móveis, Imóveis” não foi apresentada por apresentar valores “zero” no período analisado.

Tabela 5: Receitas de Capital de Campo Mourão segundo suas categorias – 2001 a 2008 (Ano Base = 2008).

Categorias	Mandato do Prefeito Tauillo Tezelli			
	2001	2002	2003	2004
Alienação de Bens Móveis, Imóveis	142.889,77	82.007,27	294.314,21	657.469,33
Operações de Crédito – Total	893.068,48	52.356,17	1.362.479,35	4.988.317,67
Transferências de Capital	818.140,52	1.350.071,12	14.805,08	198.328,70
Outras Receitas de Capital	34.544,73	32.443,85	35.334,73	206.477,93

  

Categorias	Primeiro mandato do Prefeito Nelson Tureck			
	2005	2006	2007	2008
Operações de Crédito – Total	745.173,27	111.971,32	3.233.077,95	1.351.539,18
Amortização de Empréstimos	2.940,80	-	-	-
Transferências de Capital	501.942,52	1.024.537,61	1.468.858,30	1.298.500,00
Outras Receitas de Capital	51.024,08	42.298,11	37.160,60	41.274,19

Fonte: Iparde/BDE.

Na tabela 6 pode-se acompanhar as despesas do município de Campo Mourão no período de 2001 a 2008. No período de 2001 a 2004, no mandato do então prefeito Tauillo Tezelli, o total de despesas apresentou um crescimento mais substantivo no período de 2003, esse crescimento foi de 12%, sendo 11% maior que o ano anterior. Quanto ao período do atual prefeito, percebe-se o maior aumento de despesas no ano de 2007 que foi de 12% em relação ao ano de 2006.

A despesa com maior participação no total das despesas municipais são as correntes, nas quais estão incluídas as despesas com custeio, ou seja, a manutenção do poder público. No primeiro ano em análise essas despesas corresponderam a 86% do total. No ano de 2006



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



essa categoria apresentou sua maior participação no total das despesas, que foi de 93%, permanecendo estável durante os demais períodos e finalizando o ano de 2008 com 89%.

Tabela 6: Evolução das despesas públicas de Campo Mourão, subdividida em Despesas Correntes e de Capital – 2001 a 2008 (Ano Base = 2008).

Ano	Despesas Municipais (R\$)		
	Despesas Totais	Despesas Correntes	Despesas de Capital
2001	64.834.530,02	55.538.837,14	9.295.692,88
2002	65.069.538,95	54.662.949,55	10.406.589,40
2003	72.932.380,91	62.257.019,30	10.675.361,61
2004	81.538.381,19	67.841.933,50	13.696.447,69
2005	86.436.496,55	78.010.089,01	8.426.407,54
2006	88.090.483,24	81.795.770,89	6.294.712,34
2007	98.787.767,74	89.069.014,71	9.718.753,02
2008	110.168.945,80	97.699.804,89	12.469.140,91

Fonte: Iparde/BDE.

As despesas de capital, que também compõem o montante total das despesas municipais, tiveram sua maior variação no ano de 2004, com um crescimento de 17% em relação a 2003. Sua menor participação ficou por conta de 2006 que ficou em apenas 7% do total das despesas municipais. Comparando os dois mandatos pode-se verificar que as despesas correntes apresentaram os maiores percentuais de participação no total das despesas municipais, no mandato do prefeito Nelson Tureck, entre 2005 e 2008.

Na tabela 7 estão apresentadas as despesas correntes, entre 2001 e 2004, podendo-se perceber que nas modalidades de Transferências Correntes e Custeio houve despesas somente no ano de 2001. Nos demais anos em análise percebe-se que a categoria de Outras Despesas Correntes fica com o maior percentual de participação sendo este de 58% no ano de 2002, 55% e 61%, respectivamente, em 2003 e 2004. A categoria de Pessoal e Encargos Sociais ocupa a segunda colocação no total das despesas correntes, correspondendo a 38% no primeiro período e 43% em 2003, período em que essa categoria apresentou maior participação no total das despesas correntes.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Tabela 7: Despesas Correntes de Campo Mourão segundo suas categorias – 2001 a 2004.

Categorias	Despesas Correntes (R\$)			
	2001	2002	2003	2004
Pessoal e Encargos Sociais	-	20.991.843,43	26.544.593,39	25.236.432,60
Juros e Encargos da Dívida		1.544.764,04	1.191.693,75	1.267.746,46
Transferências Correntes	33.089.784,83	-	-	-
Despesas de Custeio	22.449.052,30	-	-	-
Outras Despesas Correntes	-	32.126.342,08	34.520.732,16	41.337.754,45

Fonte: Iparde/BDE.

Na tabela 8 vê-se as despesas correntes de 2005 a 2008, referente ao mandato do atual prefeito Nelson Tureck. Nessa tabela ressalta-se que as categorias de “Transferências Correntes” e “Despesas de Custeio” não foram apresentadas por conter valores “zero” em todo o período. A categoria de Outras Despesas Correntes apresentou uma média de 59% de participação em relação ao montante total das despesas correntes em todo o período. Já a categoria de despesas com Pessoal e Encargos Sociais apresentou sua maior participação nos gastos do ano de 2007, correspondendo a 41%.

Tabela 8: Despesas Correntes de Campo Mourão segundo suas categorias – 2005 a 2008 (Ano Base = 2008).

Categorias	Despesas Correntes (R\$)			
	2005	2006	2007	2008
Pessoal e Encargos Sociais	31.016.739,41	32.289.783,49	36.326.489,31	38.007.377,16
Juros e Encargos da Dívida	1.415.098,71	1.151.997,98	1.020.978,82	1.047.133,66
Outras Despesas Correntes	45.578.250,90	48.353.989,42	51.721.546,58	58.645.294,07

Fonte: Iparde/BDE.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



As tabelas 9 e 10 compreendem as despesas de Capital do município para os períodos de 2001 a 2004 e 2005 a 2008, respectivamente. Nas despesas de Capital encontra-se a categoria de Investimentos, uma das mais importantes para avaliar a administração pública. Dentro das despesas de Capital também se encontra a categoria de Amortização da Dívida, ou seja, o dinheiro gasto com o pagamento dos juros da dívida pública.

Tabela 9: Despesas de Capital de Campo Mourão segundo suas categorias – 2001 a 2004

Categorias	Despesas de Capital (R\$)			
	2001	2002	2003	2004
Investimentos	3.528.731,17	6.927.794,16	7.666.746,71	10.886.955,97
Inversões Financeiras	47.792,64	-	-	-
Amortização da Dívida	-	3.478.795,24	3.008.614,90	2.809.491,72
Despesas de Transferências de Capital	5.719.169,07	-	-	-

Fonte: Iparde/BDE.

Na tabela 9 destaca-se o aumento gradativo da participação das despesas com investimentos em relação ao total das despesas de Capital durante todo o período de 2001 a 2004. Em 2001 a despesa com Investimentos participava com 38% do total das despesas, elevando-se para 67%, 72% e 79% nos anos de 2002, 2003 e 2004, respectivamente. Destacam-se os anos de 2002 e 2004 como sendo os de maior crescimento das despesas de investimento em relação aos anos anteriores. Ou seja, em 2002 foi 196% maior do que em 2001 e em 2004 foi 142% maior do que em 2003. Já a categoria de Amortização da dívida, segunda em maior relação com as despesas totais, obteve sua maior participação no ano de 2002 sendo 33% do montante total. As categorias de “Inversões Financeiras” e “Despesas de Transferências de Capital” só obtiveram valores para o ano de 2001.

De 2005 a 2008 não se apresenta as categorias de “Inversões Financeiras” e “Despesas de Transferências de Capital” por constarem com valores “zero” para todo o período. Nessa tabela destaca-se a queda de 51% nos investimentos feitos no primeiro ano de mandato do prefeito Nelson Tureck, em relação ao último ano do mandato do prefeito Tauillo Tezelli.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Tais despesas voltaram a crescer 208% entre 2006 e 2007, e em 2008 encerrou o período com 129% de aumento em relação ao ano de 2007. Quanto a amortização da dívida, esta foi 101% maior no primeiro ano do mandato do prefeito Nelson Tureck em relação ao último ano do mandato do prefeito Tauillo Tezelli, apresentou seu maior nível de crescimento no ano de 2007, sendo 209% maior que a despesa de 2006 e encerrou o ano de 2008 com 129% de crescimento em relação a despesa de 2007.

Tabela 10: Despesas de Capital de Campo Mourão segundo suas categorias – 2005 a 2008 (Ano Base = 2008).

Categorias	Despesas de Capital (R\$)			
	2005	2006	2007	2008
Investimentos	5.585.134,85	3.637.074,89	7.594.071,26	9.832.700,00
Amortização da Dívida	2.841.272,69	2.657.637,46	2.124.681,77	2.636.440,91

Fonte: Iparde/BDE.

Para complementar a análise proposta por este trabalho, a tabela 11 apresenta o comparativo entre as receitas totais e as despesas totais no período de 2001 a 2008, no município de Campo Mourão. Nesta tabela percebe-se que o município tem apresentado superávit fiscal, sendo que a diferença entre as receitas e as despesas foi maior no ano de 2004, embora o período de 2002 a 2003 seja o responsável pela maior variação no superávit de todo o período, que apresentou 1.723% de crescimento. Comparando os superávits de ambos os prefeitos, percebe-se que os maiores percentuais de crescimento foram no período de 2001 a 2004, no mandato do prefeito Tauillo Tezelli.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Tabela 11: Comparativo entre Receitas e Despesas Municipais 2001 a 2008 (Ano Base = 2008).

Ano	Comparativo (R\$)		
	Receitas Municipais - Total	Despesas Municipais - Total	Diferença
2001	65.819.483,63	64.834.530,02	984.953,61
2002	65.164.448,59	65.069.538,95	94.909,65
2003	74.567.302,10	72.932.380,91	1.634.921,19
2004	88.733.089,25	81.538.381,19	7.194.708,05
2005	89.770.275,70	86.436.496,55	3.333.779,15
2006	91.527.842,92	88.090.483,24	3.437.359,69
2007	102.399.900,09	98.787.767,74	3.612.132,36
2008	115.639.867,16	110.168.945,80	5.470.921,36

Fonte: Iparde/BDE.

## 5. CONCLUSÕES

Observando-se as receitas públicas de Campo Mourão é possível comparar as gestões do prefeito Tauillo Tezelli (2001 a 2004) e do prefeito Nelson Tureck (2005 a 2008). Em um primeiro momento pode-se perceber que, nas receitas totais do município, o crescimento percentual foi maior durante o período da administração do prefeito Tauillo Tezelli, que manteve uma média de 111% em todo o período. Enquanto isso, a administração do prefeito Nelson Tureck apresentou 107% de crescimento médio. Com relação às receitas correntes notou-se que as transferências correntes foram responsáveis pela maior parte da arrecadação ao longo de todo período, mostrando a dependência do município em relação a outras autarquias governamentais, independente da sigla partidária que esteja no poder. Já nas receitas de capital observou-se que a categoria mais participativa na arrecadação total ao longo de todo o período analisado foi a de operações de crédito, demonstrando que apesar da grande dependência das outras autarquias, no que diz respeito a receitas de capital, a prefeitura tem grande participação na arrecadação.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Quanto à observação das despesas, no montante das despesas totais, pôde-se perceber que no período de 2001 a 2004 foram apresentados os maiores percentuais de crescimento, o qual se manteve, em média, 15% durante todo o período. No mandato do prefeito Nelson Tureck a média foi de aproximadamente 12%.

Com relação às despesas correntes, esta categoria apresentou o maior percentual de participação no total das receitas em todo o período. Tanto no mandato do prefeito Tauillo Tezelli, quanto no mandato do prefeito Nelson Tureck essa categoria participou com mais de 80% do total das despesas, mas no período de 2005 a 2007 os percentuais foram acima de 90%. No que diz respeito às despesas de capital, a categoria com mais participação foi a de Investimentos, o que demonstra a preocupação do poder público municipal em realizar investimentos necessários à população.

Com base nos dados analisados vale ressaltar a importância de conhecer e divulgar as finanças municipais, pois todos os impostos e taxas são pagos com a certeza de retorno em obras e benefícios à população. Baseados nesse princípio, deve-se acompanhar e analisar se o dinheiro arrecadado está sendo empregado da melhor maneira possível para o bem-estar de todos.

Outro detalhe a ser destacado é que os resultados apresentados nesse trabalho necessitam ser mais bem investigados para que se possam identificar, com a maior clareza possível, os fatores que afetam a variação nas receitas ao longo de determinado período. Determinadas categorias de receitas apresentam maior variação em relação a outras e essa investigação é importante para entender o que afeta e o que contribui para o crescimento da arrecadação municipal. Também se sugere pesquisas que investiguem de modo mais detalhado as opções e alternativas do poder público com relação às inversões realizadas ao longo do período. Estas pesquisadoras, particularmente, estão interessadas em complementar a pesquisa ora realizada, fazendo uma investigação dos indicadores fiscais do município e do grau de dependência do mesmo em relação a outras autarquias governamentais.



# VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



## 6. REFERÊNCIAS

- BUENO, E. C.; PONTILI, R. M.. **Um Estudo das Receitas e Despesas Públicas do Município de Campo Mourão, no período de 2001 a 2007**. In: IV EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009, Campo Mourão. IV EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009.
- DALTON, H. **Princípios de Finanças Públicas**. Rio de Janeiro: FGV – Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.
- FURTADO, M. B. **Síntese da economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996.
- IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Banco de Dados do Estado – BDE web**. Disponível em: <[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br)>. Acesso em: 31.01.2011.
- KOHAMA, H. **Contabilidade Pública**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1992. p. 55-77.
- MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1987.
- REZENDE, F. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 1994.
- RIANI, F. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 1986. p. 26-38.